

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

GLEIDIMARCIA DOURADO FARIAS BORGES

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM
UNIDADE DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

GLEIDIMARCIA DOURADO FARIAS BORGES

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM
UNIDADE DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Opção urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa. Orientadora: Msc Sabrina Guterres da Silva

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR** de autoria da aluna **GLEIDIMARCIA DOURADO FARIAS BORGES** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência

Profa. Msc. Sabrina Guterres da Silva

Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos

Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

DEDICATÓRIA

Aos meus pais,

pelo exemplo de vida, pela luta diária, pelo amor e apoio incondicional, sendo as razões primárias de minha constante busca de crescimento pessoal e profissional.

Ao meu esposo, por todo amor e incentivo, a quem eu amo cada vez mais

Aos meus irmão, meus amigos e companheiros de todas as horas, por todo carinho e amizade nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

*A Deus em primeiro lugar, pelo dom da vida e por guiar e iluminar meu
Caminho, me dando forças para continuar e lutar*

*A minha orientadora, Profa. Msc. Sabrina Guterres da Silva, por ter me ajudado a
construir esse trabalho, por sua disponibilidade e compreensão.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3 MÉTODO.....	05
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	08
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	12

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estratégias e ações para redução dos fatores desencadeadores de <i>burnout</i> em profissionais de enfermagem atuantes em Emergência. Salvador, BA, 2014.....	10
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

RESUMO

Trata-se de um projeto de intervenção em que o produto é o próprio projeto e plano de ação, considerado, uma tecnologia de concepção. Os objetivos foram realizar uma revisão bibliográfica com o propósito identificar os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Emergência; e Sugerir a partir dos estudos estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* nesses profissionais. O cenário foi a Emergência de um hospital público do município de Salvador/BA. A realização do projeto foi organizada em duas etapas: 1) Revisão bibliográfica: conhecendo os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Emergência; 2) Plano de Ação: traçando estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em Emergência. Nesse momento foi desenvolvida a primeira etapa do projeto. Os resultados apontam que entre os principais fatores desencadeantes de *burnout* estão: número reduzido de funcionários; falta de respaldo institucional e profissional; sobrecarga de trabalho; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão; ambiente físico da unidade; tecnologia de equipamentos; assistência ao paciente e relacionamento com familiares. A partir desses resultados serão planejadas e desenvolvidas ações estratégicas com o propósito de minimizar o impacto dos fatores estressores sobre a equipe de enfermagem e assim, promover a prevenção e intervenção nos casos de Síndrome de *burnout*.

Palavras Chave: Síndrome de Burnout; Profissionais de Enfermagem; Unidade de Emergência Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *burnout* é uma Síndrome multidimensional descrita como uma reação à tensão emocional crônica do indivíduo por lidar excessivamente com pessoas, formado por três dimensões relacionadas, mas independentes: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional (MORENO et *all*, 2011).

Os estudos referentes ao *burnout*, realizados com profissionais da enfermagem, destacam um problema muito frequente no ambiente laboral, que traz implicações negativas à saúde do trabalhador e têm relevância socioeconômica na medida em que afeta a assistência aos usuários dos serviços de saúde. O fato é que os indivíduos de profissões que trabalham em contato direto com as pessoas na prestação de serviços são especialmente suscetíveis a altas taxas de *burnout* e por esta razão as organizações estão cada vez mais preocupadas com a qualidade de vida, o bem estar e a saúde física e mental de seus colaboradores (FRANCO, et. *all* 2011).

Um estudo conduzido por Ritter; Stumm e Kircher (2009), identificou como as principais causas de *burnout*, em profissionais da saúde que trabalham em unidades de emergência, o contato contínuo com o sofrimento, a dor e a morte. Além disso, estão associados às altas taxas de *burnout* nesse ambiente, a diminuição do valor social do profissional por sua família, a sobrecarga de trabalho, a carência de recursos para desempenhar o papel adequadamente, a diminuição nos diversos tipos de recompensa e estímulos em sua atividade, a inquietação e ameaça de sofrer críticas por mau desempenho de sua prática laboral e dificuldades para encarar problemas éticos resultantes do avanço tecnológico (RITTER; STUMM; KIRCHER, 2009).

Atuando como enfermeira na unidade de emergência de um Hospital Público situado no município de Salvador/Bahia, percebi que os profissionais de enfermagem nessa unidade estão muito vulneráveis a desenvolver a Síndrome de *burnout*, em virtude do excesso de atividades por eles executadas, as dificuldades em delimitar os diferentes papéis entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e a ampla falta de reconhecimento do trabalho da enfermagem caracterizada na remuneração insatisfatória, que acaba obrigando os profissionais a manter mais de um vínculo de trabalho o que resulta em um acúmulo de horas trabalhadas. Estudos mostram que o duplo vínculo e sobrecarga de trabalho de profissionais de saúde pode gerar agravos como estresse ocupacional, *burnout*, violência e distúrbios osteomusculares entre outros (RABAZZI et *all*, 2012).

Além desses fatores citados, também contribuem para o estresse laboral a falta de treinamento, a quantidade de insumos insuficiente e a estrutura física inadequada, com muitas adaptações improvisadas, o que torna o trabalho penoso, na medida em que obriga o profissional a conviver com o estresse de decidir dentre as necessidades, quais pacientes terão acesso as tecnologias de suporte ao paciente crítico. Um outro fator crítico é a falta de preparo para lidar com as necessidades emocionais dos pacientes e suas famílias, o que contribui para aumento do sofrimento psíquico desses profissionais.

Diante dessa contextualização surgiu os questionamentos: Quais são os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Emergência e que estratégias podem ser utilizadas para reduzir os fatores desencadeantes?

Para responder esses questionamentos traçou-se como objetivos desse projeto de intervenção: realizar uma revisão bibliográfica com o propósito identificar os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Emergência; e Sugerir a partir dos estudos científicos estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* nesses profissionais.

O conhecimento dos sinais e sintomas da Síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem é de fundamental importância pois, poderá contribuir para que ações sejam tomadas, a fim de amenizar o efeito do estresse sobre os funcionários, proporcionando um ambiente laboral menos hostil, resultando em melhores condições de trabalho, diminuição do absenteísmo e melhores resultados para instituição

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Maslach; Jackson apud Galindo et *all* (2012), o conceito da Síndrome de *burnout* é resultante de um processo sequencial que envolve três dimensões: Exaustão emocional: desgaste emocional que leva à falta de entusiasmo; Despersonalização: desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas no trabalho; e Diminuição da realização pessoal no trabalho: tendência à autoavaliação profissional negativa.

Pode-se considerar que a maior fonte de satisfação no trabalho do enfermeiro em unidade de emergência, concentra-se no fato de que as suas intervenções auxiliam na manutenção da vida humana. Como principais estressores, podem-se determinar os seguintes itens: dimensionamento de pessoal de enfermagem inadequado, menor que a necessidade do serviço; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho excessiva; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional, resultando em acúmulo de funções; descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; ambiente físico da unidade; tecnologia de equipamentos; assistência ao paciente e relacionamento com familiares (CARNEIRO, 2010)

A baixa remuneração, a sobrecarga de trabalho, a falta de autonomia e reconhecimento contribuem ao surgimento de alterações psíquicas que levam muitos funcionários a um estado de exaustão emocional, perda de interesse; e por fim baixo rendimento profissional e pessoal, com o sentimento de que o trabalho não vale a pena e que não há possibilidades de melhora (SANTOS; ALVES; RODRIGUES, 2009).

Para Galindo et *all* (2012), os sintomas de *burnout* incluem baixo consumo de energia, perda de interesse no trabalho e irritabilidade com colegas ou membros da equipe. Como tal, pode causar baixa produtividade, absenteísmo elevado, baixa criatividade e problemas de saúde.

Um estudo conduzido por Meneghini; Paz; Laurent (2011), relacionou fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem onde caracterizou a atividade laboral nos hospitais por excessiva carga de trabalho, contato com situações limitantes, alto nível de tensão e de riscos para os profissionais de enfermagem. Além disso, descreveu nesse ambiente, problemas de relacionamento interpessoal e preocupações com demandas institucionais que tornam a equipe de enfermagem mais suscetível

ao fenômeno do estresse ocupacional em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os clientes para os quais o sofrimento é quase inevitável. Essa pesquisa chama atenção para o fato de que exige-se dos profissionais da enfermagem dedicação no desempenho de suas funções, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais em altos níveis de estresse, tornando-os vulneráveis à cronificação do estresse ocupacional ou Síndrome de *burnout* (MENEHINI; PAZ; LAURENT, 2011).

Para Meneghini, Paz; Laurent (2011), a Síndrome de *burnout* é uma reação à tensão emocional crônica motivada a partir do contato direto com outros seres humanos quando estes estão preocupados ou com problemas e descreve três componentes já relatados em outros estudos: exaustão emocional, despersonalização, e sentimentos de baixa realização profissional.

Franco et *all* (2012) afirma que o estresse crônico, desenvolvido pelas demandas adoecedoras do processo de trabalho de enfermagem na urgências e emergências, podem resultar no acometimento da Síndrome de *burnout* nesses trabalhadores. Em seus estudos, revelam que o desgaste físico e emocional, não são os únicos responsáveis pela fadiga, raiva e pela atitude de indiferença que adotam os profissionais. Tal desgaste é indicativo de uma disfunção importante no ambiente das organizações e, portanto, revela mais sobre o local de trabalho do que sobre os que nele trabalham (FRANCO et all 2012).

Fogaça et *all* (2008), identificou em suas investigações aspectos estressores para a equipe de enfermagem que vão além do local de trabalho, como ter que lidar com a imprevisibilidade dos pacientes, o relacionamento dos profissionais com os familiares do paciente e com a própria equipe, bem como lidar com a morte.

3 MÉTODO

Trata-se de um projeto de intervenção em que o produto é o próprio projeto e plano de ação desenvolvido, ou seja, uma tecnologia de concepção.

3.1 Cenário

O cenário de realização do projeto foi a emergência de um Hospital Geral e Público situado no município de Salvador/Bahia. Este hospital está sob a gestão direta da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), com funcionamento 24 horas/dia durante os 7 dias da semana e atende pacientes por demanda espontânea que vêm de diversos bairros de Salvador e de cidades da Região Metropolitana, principalmente das cidades de Candeias, São Francisco do Conde, Alagoinhas e, Camaçari (gestão plena).

A demanda regulada vem sob a responsabilidade da Central Estadual de Regulação, Central Municipal de Regulação e do Serviço Móvel de Urgência (SAMU). O Hospital conta com um total de 138 leitos de média e alta complexidade.

A unidade de emergência tem acesso único para demanda espontânea e regulada, com atendimento nas seguintes especialidades: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, e Ortopedia. Atualmente, devido a reforma da unidade de Emergência, os pacientes pediátricos estão adentrando o serviço através da Central de regulação e o atendimento de emergência pediátrica está suspenso temporariamente.

Quanto à capacidade e a distribuição dos leitos de observação da Unidade de Emergência Adulto: 24 leitos são destinados a observação clínica e 08 leitos para observação cirúrgica e nenhum leito para observação da ortopedia (SAME/HGESF, 2014).

O Hospital também atende pacientes advindos de outros distritos sanitários e municípios, acarretando uma superlotação da unidade. O número de pacientes que permanecem no corredor, das especialidades citadas flutua em torno de 40-50 pacientes/dia, motivados pela falta de leitos e da dificuldade de regulação para outras unidades. Associado a alta procura por demanda espontânea, temos o encaminhamento de pacientes que deveriam ser atendidos em unidades básicas ou em unidades de referência (SAME/HGESF, 2014).

Com relação aos recursos humanos de enfermagem, 26 enfermeiros, 82 auxiliares/técnicos de enfermagem, todos distribuídos em escala de plantão.

3.2 Tecnologia de Concepção

O presente projeto de intervenção teve como foco a síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Emergência foi organizado em duas etapas:

- 1) Revisão bibliográfica: conhecendo os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Emergência;
- 2) Plano de Ação: traçando estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Emergência, que serão detalhadas a seguir:

3.2.1 Primeira etapa: Revisão bibliográfica: conhecendo os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Emergência.

Para realização da primeira etapa foi realizada busca em bibliotecas virtuais na base de dados do BIREME, com auxílio da Internet, onde foram selecionadas publicações recentes de artigos que traziam em seus títulos, palavras como “estresse”, “estress”, “*burnout*”, “enfermagem” e “emergência”. Além dos artigos publicados em base de dados, foi utilizado como referência bibliográfica uma monografia de conclusão de curso de graduação em enfermagem e um Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein. Após levantamento da literatura, o passo seguinte foi organizar o material por meio do fichamento que se constituiu uma primeira aproximação do assunto. Na sequência, os artigos obtidos foram submetidos a uma releitura com finalidade de se realizar uma análise interpretativa direcionada pelos objetivos previamente estabelecidos, assim, os conteúdos encontrados foram agrupados de acordo com seus aspectos conceituais.

3.2.2 Segunda etapa: Plano de Ação: traçando estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Emergência.

Essa etapa será realizada futuramente, levando em consideração os fatores identificados na revisão bibliográfica conduzida na primeira etapa. Serão planejadas e desenvolvidas ações para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Emergência, do Hospital Geral, onde atuo como enfermeira assistencial.

3.3 Aspectos Éticos

Por não se tratar de pesquisa, o projeto não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e não foram utilizados dados relativos aos sujeitos ou descrições sobre as situações assistenciais (apenas a tecnologia produzida).

4 RESULTADO E ANÁLISE

Os resultados apresentados se referem a primeira etapa deste projeto, que conforme descrita na metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica não sistematizada, que buscou conhecer os fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *burnout* em profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Emergência.

Dentre os resultados encontrados, a Síndrome de *burnout* foi identificada como prevalente em profissionais jovens, sobretudo nos que ainda não atingiram 30 anos. A falta de autoconfiança e uma base de conhecimento inadequada seriam fatores associados com a tensão adicional ao processo de tomada decisão, o que sugere que os indivíduos com pouca experiência de vida profissional tornam-se mais predispostos ao *burnout*. Outra variável importante foi a maior prevalência de exaustão emocional em enfermeiros que acumulavam vínculos empregatícios e por consequência acumulavam maior número de horas trabalhadas. Os profissionais, ao se sentirem exaustos, relataram um sentimento de sobrecarga física e emocional (FRANCO, et *all* 2012)

Outros autores como Jodas et *all* (2009), Galindo et *all* (2012) e Carneiro (2010), revelam que aspectos organizacionais como reduzido número de profissionais, sobrecarga de trabalho, falta de controle, insatisfação com os salários e conflitos de valores podem influenciar a qualidade do trabalho em saúde. O excesso de trabalho pode produzir gradualmente a exaustão emocional, criativa ou física, reduzindo à eficiência do trabalho realizado e qualidade de vida do próprio trabalhador.

Para Galindo et *all* (2012), embora o *burnout* acometa as mais diversas profissões, aquelas em que se lida com o sofrimento alheio são mais vulneráveis. Pelas próprias características da profissão, os enfermeiros estão submetidos continuamente a elementos geradores do estresse, e existem questões no âmbito institucional que podem contribuir para aumento da incidência da Síndrome de *burnout*, tais como a escassez de pessoal, que supõe acúmulo de tarefas e sobrecarga de trabalho, as escalas de trabalho por turno (diurno e/ou noturno), o trato com usuários problemáticos, conflitos e ambiguidade de papéis, a baixa participação nas decisões, a inexistência de plano de cargos e salários, o sentimento de desigualdade nas relações laborais e os conflitos com colegas e/ou instituição.

Além disso, o lidar muito próximo com a morte, a criação de vínculo afetivo com o paciente e seu sofrimento, a exposição constante a risco de contaminação, violência, a frágil organização política dessa categoria profissional e o desconhecimento do papel do enfermeiro numa organização hospitalar potencializam a vulnerabilidade (GALINDO et al, 2012).

Todos os estudos analisados fazem referência ao impacto do ambiente sobre os profissionais de saúde, sugerindo que estresse e o *burnout* são influenciados pelas condições de trabalho.

Jodas et al (2009) em estudo intitulado “Síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário” descreveu fatores preditores para o *burnout* em unidades de emergência, dentre eles destacou o desenvolvimento de atividades que exigem mais tempo do que o trabalhador se julga capaz, gerando sobrecarga de movimento e tensão ocupacional. Além disso, listou também dificuldades em delimitar os diferentes papéis da profissão, considerando que a necessidade de tomar decisões imediatas e eficazes é constante, podendo provocar na equipe de enfermagem a sensação de que o trabalho não é compensador.

Ainda, segundo o mesmo autor, a superlotação, é uma outra dificuldade enfrentada pelos profissionais que trabalham em unidades de emergência e uma das possíveis causas para esse problema é falta de resolutividade dos níveis primário e secundário de atenção à saúde.

Para Carneiro (2010), como principais estressores, podem-se determinar os seguintes itens: número reduzido de funcionários compondo a equipe de enfermagem; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; ambiente físico da unidade; tecnologia de equipamentos; assistência ao paciente e relacionamento com familiares.

Como fator de proteção para a Síndrome de *burnout*, foi descrito que somente o fato da instituição valorizar e reconhecer o trabalho desenvolvido, investindo e incentivando o desenvolvimento profissional de seus funcionários diferiu significativamente entre o grupo de profissionais com alto risco de manifestação da doença ou com sinais e sintomas e o grupo com baixo risco de manifestação da doença na população por ele estudada (JODAS et al, 2009).

Sendo assim, conclui-se que modelos mais eficientes de gerenciamento pessoal precisam ser adotados para solucionar os conflitos e melhorar a qualidade de trabalho dos profissionais de saúde que trabalham nas unidades de Urgência e Emergência.

Nessa perspectiva, considerando os fatores desencadeadores de *burnout* descritos na literatura pesquisada e visando estruturar a segunda etapa deste projeto de intervenção denominado “Plano de Ação: traçando estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Emergência”, foi elaborado um quadro com ações que serão planejadas e futuramente implementadas para auxiliar na redução de fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes na Unidade de Emergência.

Quadro 1- Estratégias e ações para redução dos fatores desencadeadores de *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em Emergência. Salvador, BA, 2014.

Plano de Ação: traçando estratégias para reduzir os fatores desencadeadores do *burnout* em profissionais de enfermagem atuantes em Unidade de Emergência

- Promover atividades de relaxamento dentro do ambiente laboral;
- Organizar o tempo e decidir quais são as prioridades;
- Incentivar o consumo de uma dieta equilibrada e exercícios;
- Promover espaços para a discussão dos problemas com colegas de profissão;
- Disponibilizar ajuda profissional em serviços especializados em saúde do trabalhador dentro da própria instituição;
- Fortalecer o núcleo de educação permanente;
- Envolver o enfermeiro nos processos de tomada de decisão da unidade e melhorar a comunicação com a equipe.
- Utilizar instrumentos motivação, promovendo o incentivo a qualificação e valorização por competência do servidor
- Para os servidores que manifestarem interesse, ampliar de 120 para 180 horas a carga horária mensal com intuito de aumentar os vencimentos, diminuir a necessidade de acumular vínculos empregatícios e melhorar o dimensionamento de pessoal na unidade;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, pôde-se refletir como os profissionais de enfermagem vivenciam o estresse na unidade de emergência; quais são os principais fatores desencadeantes da Síndrome de *burnout* nesta Unidade, quais as situações que evidenciam o estresse laboral crônico e de que forma ele pode ser amenizado.

As informações desse projeto favorecem a elaboração de estratégias de gestão de recursos humanos para unidades de emergência com o propósito de minimizar o impacto dos fatores estressores desse ambiente sobre a equipe que nele atua e assim, promover a prevenção e intervenção nos casos de Síndrome de *burnout*, proporcionando a melhoria do cuidado aos usuários do e da saúde psicoemocional dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M.C. **Avaliação do estresse do enfermeiro em unidade de emergência hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem), Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – Cescage. Ponta Grossa, 2010.

FOGACA, M. C; CARVALHO, W. B; CITERO, V. A. MARTINS, L. A. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Rev. bras. ter. intensiva** [online]. V.20, n.3, p. 261-266; 2008.

FRANCO, G. P.; BARROS, A. L. B. L.; MARTINS, L. A. N.; ZEITOUN, S. S., Burnout em Residentes de Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**. V.45 n.1, p. 12-08; 2011.

GALINDO, R. H.; FELICIANO, K. V. O.; LIMA, R. A. S.; SOUZA, A. I. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev. esc. enferm. USP** vol.46, n.2, p. 420-427; 2012.

JODAS, D. A; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paul. enferm.** vol.22, n.2, p. 192-197; 2009.

MENEGHINI, F.; PAZ, A., A.; LAURENT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm.** V. 20n.2: p. 225-33; 2011.

MORENO, F. N.; GIL, G. P.; HADDAD, M. C. L.; VANNUCHI, M. T. O. Estratégias e Intervenções no enfrentamento da síndrome de Burnout. **Rev. Enferm. UERJ**, V. 19 n.1, p.140-5; 2011.

RABAZZI, M. L.C.C. Et all. Alterações na saúde decorrentes do excesso de trabalho entre trabalhadores da área de saúde. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, V.20 n.4 p.526-32; 2012.

RITTER, R.S; STUMM, E.M.F; KIRCHER R.M. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. **Rev. Eletr. Enf.** V. 11 n.2 p.236-48; 2009.

SANTOS, F.E.D.; ALVES, J.A.; RODRIGUES, A.B. **Síndrome de burnout em enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva**. Trabalho realizado no Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, SãoPaulo (SP), Brasil, 2009

TAMAYO, M. R. Burnout: Implicação das Fontes Organizacionais de desajuste Indivíduo-Trabalho em Profissionais da Enfermagem. **Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica**. Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil, V. 22 n.3 p. 474-482; 2009.